



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL**

**MÉRCIA MARIA SILVA FERREIRA**

**A INSERÇÃO DOS ADULTOS DAS FAMÍLIAS ATENDIDAS PELA FUNDAÇÃO FÉ  
E ALEGRIA NO MERCADO DE TRABALHO EM NATAL NO PERÍODO DE 2011 Á  
2013**

**NATAL - RN  
2014**

**MÉRCIA MARIA SILVA FERREIRA**

**A INSERÇÃO DOS ADULTOS DAS FAMÍLIAS ATENDIDAS PELA FUNDAÇÃO FÉ  
E ALEGRIA NO MERCADO DE TRABALHO EM NATAL NO PERÍODO DE 2011 Á  
2013**

Monografia apresentada ao curso de Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte como requisito para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup>. Iris Maria de Oliveira

NATAL - RN  
2014

Catálogo da Publicação na Fonte.  
UFRN / Biblioteca Setorial do CCSA

Ferreira, Mércia Maria Silva.

A inserção dos adultos das famílias atendidas pela Fundação Fé e Alegria no mercado de trabalho em Natal no período de 2011 à 2013/ Mércia Maria Silva Ferreira. - Natal, RN, 2014. 43f.

Orientadora: Profa. Dr<sup>a</sup> Iris Maria de Oliveira.

Monografia (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Serviço social.

1. Mercado de trabalho – Desenvolvimento – Monografia. 2. Trabalho – Precarização – Monografia. 3. Capitalismo – Monografia. I. Oliveira, Iris Maria de. II. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. III. Título.

RN/BS/CCSA

CDU 331.5

A INSERÇÃO DOS ADULTOS DAS FAMÍLIAS ATENDIDAS PELA FUNDAÇÃO FÉ E  
ALEGRIA NO MERCADO DE TRABALHO EM NATAL NO PERÍODO DE 2011 Á 2013

Monografia aprovada como requisito parcial para a  
obtenção do grau de Bacharel em Serviço Social,  
no Curso de Serviço Social, da Universidade  
Federal do Rio Grande do Norte.

Data da defesa: 09/06/2014

Resultado: APROVADA

BANCA EXAMINADORA:

---

Profª Drª Iris Maria de Oliveira  
(Orientadora)

---

Profª Drª Eliana Guerra  
(Membro)

---

Carmem Sabrina da Silva Tavares  
(Membro)

## **DEDICATORIA**

Este trabalho é dedicado, ao meu fiel amigo de todos os momentos e de todas as horas “DEUS”, aos meus queridos filhos Laís, Eduardo, e a mais recente pupila Anne Sabrina (por se tal calminha), ao meu companheiro de jornada e a paciente orientadora Iris Maria de Oliveiras pela complacência durante todos os momentos em que precisei de sua orientação.

## AGRADECIMENTO

*Esse agradecimento especial é ao meu filho que, retornou ao conforto do pai em 2012, deixando saudade e boas recordações.*

*Agradeço a todos que estiveram presentes em minha trajetória acadêmica. Primeiramente a DEUS, por ser fiel a suas promessas, aos meus filhos pelo respeito aos momentos de silêncio, a compreensão do meu companheiro pelas noites dormidas longe de mim, a minha querida tia Neide, pela ajuda nos momentos certos e nas horas certas, as queridas amigas (Jane Soares, Arlete de Lourdes, Randinelly, Juliane Valeria, Maiara, Karla, Flavio, Irmã Wilma) pelos momentos em que nos reuníamos para uma troca de conhecimentos, a minha querida veterana Sabrina, por em alguns momentos vir ao meu socorro, agradeço a todos que torceram por mim e apoiaram-me nos momentos necessários.*

*Um agradecimento muito especial, a querida professora e orientador (a) Iris Maria de Oliveira, pela paciência, compreensão, orientação e acolhimento não só na academia como também em seu grupo de pesquisa, agradeço imensamente por não ter desistido em repassar seus conhecimento a nós, só provando que és uma mulher forte, e muito competente em tudo que faz, tú es um espelho para mim.*

*Não deixando de fora desse agradecimento a minha querida mãe, por mesmo ao longe torcer pelo meu sucesso, a meus irmãos e irmãs, Elton, Eliziel, Ismênia e Aparecida, a minhas tias, primas, primos e vizinhos, dedico esse agradecimento todo especial.*

*Privatizaram sua vida, seu trabalho, sua hora de amar e seu direito de pensar. É da empresa privada o seu passo em frente, seu pão e seu salário. E agora não contente querem privatizar o conhecimento, a sabedoria, o pensamento, que só à humanidade pertence.*

*Bertolt Brech*

## RESUMO

A crise que recai sobre o mundo do trabalho a partir do final dos anos 80 deve ser entendida no contexto de um processo de reestruturação e crise do capitalismo contemporâneo. O presente trabalho busca refletir sobre o recrudescimento do mercado de trabalho no Brasil em especial em Natal (RN), a inserção da População Economicamente Ativa (PEA) neste mercado dinâmico e flexível. Para tanto, analisa a inserção dos trabalhadores economicamente ativos atendidos pela Fundação Fé e Alegria, do Bairro Lagoa Azul, no mercado de trabalho. Partindo então do pressuposto de que o trabalho é uma categoria histórica e que as relações sociais foram erigidas a partir da relação entre os homens. A reflexão realizada aponta que tal relação expõe esta população a determinados espaços laborais onde vendem sua força de trabalho expondo-se a situações adversas, onde o processo de precarização e substituição do homem pela máquina os levam a inserirem-se cada vez mais em atividades informais ficando a mercê de situações onde não tem seus direitos garantidos.

**Palavras-chave:** Mercado de Trabalho, Precarização, precarização do trabalho.



## **ABSTRACT**

The crisis on the world of the work starting from the end of the eighties should be understood in the context of a restructuring process and crisis of the contemporary capitalism. The present work search to contemplate especially about the worsening of the job market in Brazil in Christmas (RN), the insert of the Population Economically Active (PEA) in this dynamic and flexible market. For so much, it analyzes the workers' insert economically assets assisted by the Fé e Alegria Foudation, of the Neighborhood Blue Pond, in the job market. Leaving then of the presupposition that the work is a historical category and that the social relationships were erected starting from the relationship among the men. The accomplished reflection points that such relationship exposes this population to certain spaces work where they sell theirs workforce being exposed to adverse situations, where the precarious process and the man's substitution for the it plans them take her be inserted more and more in informal activities, in which their rights are not guaranteed.

Word-key: Job market, precarious of the work.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01- Principais políticas públicas que marcaram a cidade na sua história.....	32
Quadro 02- Domicílio ocupado no bairro Lagoa Azul.....	37
Quadro 03- População do bairro Lagoa Azul.....	38
Quadro 04 - Domicílio ocupados no Bairro Lagoa Azul.....	39
Quadro 05- Principias ocupações dos Trabalhadores do bairro de Lagoa Azul.....	42

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ADM- Área Administrativa

CCQs- Círculos de Controle de Qualidade

CEDECA- Centro de Desenvolvimento Comunitário

CLT- Consolidação das Leis do Trabalho

DIESSE- Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

FeA- Fundação Fé e Alegria

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPEA- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

IQV- Índice de Qualidade de vida

MDS- Ministério de Desenvolvimento Social

OIT-Organização Internacional do Trabalho

OMC- Organização Mundial do Comercio

PBF-Programa Bolsa Família

PDN-Plano Diretor de Natal

PEA- População Economicamente Ativa

PET- Programa de Educação Tutorial

PNDE-Plano Nacional de Desenvolvimento Estratégico do Nordeste

RMN-Região Metropolitana de Natal

RN- Rio Grande do Norte

SEMPLA- Secretaria Municipal de Planejamento de Natal

SEMURB- Secretaria Municipal do Meio Ambiente

SUDENE- Superintendência Para o Desenvolvimento do Nordeste

ZPA- Zona de Proteção Ambiental

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 O DESENVOLVIMENTO DO MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL APÓS A REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA (1980).....	16
2.1 O desenvolvimento do trabalho no sistema capitalista.....	17
2.2 O trabalho no contexto da crise contemporânea do capitalismo .....	21
2.3 O mercado de trabalho no brasil a partir da década de 1980.....	24
2.4 O mercado de trabalho em natal no século XXI.....	27
3 O TRABALHADOR URBANO DO BAIRRO LAGOA AZUL, ATENDIDO PELA FUNDAÇÃO FÉ E ALEGRIA.....	34
3.1 Considerações gerais sobre a fundação Fé e Alegria .....	34
3.2 Caracterização do bairro lagoa azul.....	36
3.3 O perfil sócio econômico do trabalhador atendido pela fundação Fé e Alegria.....	40
3.4 Os principais desafios enfrentados pelos trabalhadores em sua inserção na atividade laboral. ....	41
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERENCIAS.....	47

# 1 INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho brasileiro vem experimentando mudança substantiva nos últimos anos como mostra vários estudos acerca do seu desenvolvimento. Na década de 1990, em particular, houve um aprofundamento da informalização do trabalho em quase todos os setores da atividade econômica como consequência da reestruturação produtiva ocorrida no país, cujas implicações mais imediatas foram corte de pessoal e terceirização de atividades.

Alguns dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT 2008), aponta um crescente aumento na geração de emprego no Brasil, repercutindo diretamente no mercado de trabalho, onde há uma maior oferta de trabalho e abertura de novos postos de trabalho, levando assim a uma exigência maior de formação e qualificação profissional para a População Economicamente Ativa (PEA) poder inserir-se nesses novos postos de trabalho.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo averiguar, a inserção dos trabalhadores economicamente ativos atendido pela Fundação Fé e Alegria, do Bairro Lagoa Azul, no mercado de trabalho. A escolha por essa temática se deu a partir da participação no Programa de Educação Tutorial (PET) como bolsista inserida na Fundação Fé e Alegria (2011/2014), e na participação, elaboração e planejamento da pesquisa “Pobreza, desigualdade social e violação de direitos de crianças, adolescentes e jovens nos bairros Lagoa Azul e Felipe Camarão em Natal/RN”, no ano de 2011.

Para a concretização desse trabalho, de início, houve uma revisão bibliográfica com os autores que discutem o processo e desenvolvimento do trabalho no contexto do capitalismo (Marx, Antunes, Pochamm, entre outros), e as mudanças nas relações de trabalho e as expressões na vida do trabalhador. Houve também uma análise de documentos sobre a configuração da Zona Norte, com dados da prefeitura do Natal em especial sobre o Bairro Lagoa Azul, e análise dos resultados de pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), DIESSE, e resultados da pesquisa “Pobreza, desigualdade social e violação de direitos de crianças, adolescentes e jovens nos bairros de Lagoa Azul e Felipe Camarão em Natal/RN 2011”

O interesse pela temática escolhida se deu principalmente pela participação enquanto bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET-Conexões) na Fundação Fé e Alegria. Entendendo que para atender ao objetivo do trabalho é indispensável deter o conhecimento da realidade local, de forma a identificar com maior precisão a diversidade das relações sociais e

econômicas desses trabalhadores. Isso, contudo, só pôde ser obtido através das observações empíricas, análise e observação dos trabalhadores atendidos na Fundação, que permitiu apreender a diversidade desses trabalhadores, de maneira a não perder a compreensão dos limites e desafios que esses trabalhadores enfrentam em seu dia-a-dia. Por fim, foi fundamental o papel desenvolvido enquanto bolsista na elaboração e efetivação da pesquisa “Pobreza, desigualdade social e violação de direitos de crianças, adolescentes e jovens nos bairros de Lagoa Azul e Felipe Camarão em Natal RN”, em 2011. A referida pesquisa buscou identificar como vive esta população, quais as suas necessidades socioeconômicas, qual a sua situação em relação a trabalho, renda e como vem se dando o seu acesso a direitos sociais básicos tais como: saúde, educação, assistência social, cultura, transporte, lazer e quais as suas estratégias de sobrevivência. (Relatório 2011, p 7-8)

Após a definição do trabalho, cujo título é “A Inserção dos Moradores Atendidos pela Fundação Fe e Alegria do Bairro Lagoa Azul, no Mercado de Trabalho”, houve a necessidade de elaborar um objetivo geral a fim de nortear o estudo em questão, ficando assim delineado: “Analisar o processo de inserção dos trabalhadores economicamente ativos no mercado de trabalho, e verificar os principais desafios postos aos trabalhadores durante o processo de sua inserção”. Também será analisado o mercado de trabalho em natal e como se deu o seu desenvolvimento á luz de documentos, artigos e pesquisas referentes ao tema abordado.

O percurso metodológico envolveu revisão bibliográfica, análise de documentos elaborados pela prefeitura de Natal, de pesquisa do IBGE, DIESSE, PNDE, em revistas e em artigos que tratam da temática em questão, e análise de dados da pesquisa “Pobreza, desigualdade social e violação de direitos de crianças, adolescentes e jovens nos bairros, Lagoa Azul e Felipe Camarão em Natal RN” (OLIVEIRA, 2013). Este trabalho além de contribuir para dar respostas a indagações que estão soltas, e que aguçaram a curiosidade de pesquisar sobre esta temática, também contribuiu para um melhor entendimento de quais desafios estão postos a estes trabalhadores.

O trabalho esta dividido em duas partes: na primeira, apresentaremos, brevemente, a categoria trabalho e algumas das principais alterações ocorridas no mundo do trabalho (reestruturação produtiva) a partir dos anos 1980, algumas características do mercado de trabalho brasileiro, dando ênfase à evolução do mercado de trabalho no Nordeste e em especial em Natal; e na segunda parte às características dos trabalhadores atendidos pela

Fundação Fé e Alegria, uma breve caracterização do Bairro Lagoa Azul e da Fundação, e os principais desafios que enfrentam em sua inserção no mercado de trabalho em Natal; finalizamos com alguns questionamentos que ficam á incentivar novas pesquisas.

## **2 O DESENVOLVIMENTO DO MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL APÓS A REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA (1980)**

### **O TRABALHO EM MARX...**

Discutir o mercado de trabalho atual e seu desenvolvimento na sociedade capitalista exige apreender a categoria trabalho, a qual está no centro dos escritos de Marx, visto que o trabalho desempenha o papel crucial na construção e desenvolvimento da humanidade e nas relações sociais como um todo, dessa forma, essa categoria se expressa como fio condutor nas obras de Marx, que buscou explicitar a produção e reprodução do proletariado enquanto classe. Assim segundo este autor:

O trabalho é um processo em que o homem, por sua própria ação, media, regula e controla seu metabolismo com a natureza [...] Pressupomos o trabalho numa forma em que pertence exclusivamente ao homem [...] ele não apenas efetua a transformação de uma forma da matéria natural; realiza, ao mesmo tempo, na matéria natural, o seu objetivo. [...] Os elementos simples do processo de trabalho são a atividade orientada a um fim ou o trabalho mesmo, seu objeto e seus meios [...] é a atividade orientada a um fim para produzir valores de uso, apropriação natural para satisfazer a necessidades humanas, condições universal do metabolismo entre o homem e a natureza, condição natural eterna da vida humana e, portanto [...] comum a todas as suas formas sociais (MARX 1983: 149-150,153).

Assim, o trabalho media a relação entre os sujeitos e o seu objeto. Observamos então que o trabalho não apenas transforma a matéria natural, como também transforma as relações sociais na sociedade, implicando com isso uma interação no marco da própria.

Com esse entendimento, analisamos, em nossa monografia, o trabalho no âmbito das sociedades capitalistas para em seguida discutir relações e condições de trabalho no contexto da sociedade brasileira e Natalense.



## 2.1 O desenvolvimento do trabalho no sistema capitalista

O trabalho no sistema capitalista tem como principal referência, a alienação e exploração da classe proletária, repercutindo diretamente nas formas de relações entre os proletários e os donos dos meios de produção. Situamos o avanço das relações de trabalho no capitalismo a partir da 1ª Revolução Industrial, que redefiniu a relação capital x trabalho alterando por completo as condições e relações sociais.

Com revolução emerge um padrão de acumulação de capital mais vigoroso, centrado na expansão industrial formando um novo mundo do trabalho, marcado pela presença de novos atores (o operariado) e pela adoção de novas regras (a liberação do mercado de trabalho). Devemos então entender que a metamorfose do mundo do trabalho ao longo do século XIX, é marcada por grandes mudanças no padrão de acumulação de capital, por exemplo, a transição da etapa concorrencial para a etapa monopolista, tendo como base inicialmente o método taylorista e depois o fordismo, além de ter sido acompanhada de uma modificação da estrutura ocupacional por ramos de atividade. Também é fundamental examinar a ruptura com relação à ordem social do antigo regime, na qual a desigualdade e o privilégio são naturalizados, e buscar entender a constituição de uma ordem social burguesa, na qual impera o ideário liberal.

Nesse sentido, o século XIX é uma época em que as transformações econômicas se desenvolveriam rapidamente e confirmariam a burguesia como classe dominante frente a um número elevado de proletários; é a partir de então que os trabalhadores deveriam moldar seus hábitos de trabalho mediante o que lhes estava sendo imposto pela inovação tecnológica no mundo do trabalho. Assim autores marxistas afirmam que:

É impossível imaginar uma sociedade sem trabalho. O que acontece nas sociedades que possuem classes sociais bem definidas como no capitalismo, é que alguns trabalham para os outros, ou seja, os que não possuem os meios de produção [...] tem de submeter a serem assalariados [...] dos proprietários do capital. Assim o trabalho assume um papel central na produção de riqueza em qualquer sociedade, inclusive na atualidade, cada vez mais a tecnologia busca substituir o trabalho humano por máquinas. (PRIEB, CARCANHOLO p.150. 2011)

Nessa perspectiva analisar o trabalho nos dias atuais no Brasil e em Natal exige realizar uma aproximação com a discussão sobre desenvolvimento econômico no Brasil, com

vistas a apreender, as principais consequências fizeram surgir as problemáticas que hoje envolvem esse debate. Assim resgatando o debate sobre esse desenvolvimento e analisando as pontuações que Silva (2008) discute, percebemos que esse processo passa por três estágios bem definidos no contexto do mundo do trabalho que repercute diretamente na economia brasileira.

I. O primeiro momento dessa economia segundo Silva (2008) é caracterizado pelo forte desenvolvimento agroexportador, que se deu a partir da extração e exportação de madeiras e minerais no início da exploração brasileira. Neste período o consumo de bens interno que era importado de outros países, assim a situação econômica do Brasil caracterizava-se por um mercado interno fraco e dependente ao extremo de bens manufaturados vindos do exterior.

II. No segundo momento desse desenvolvimento econômico, observamos o movimento populista do governo Vargas, que a partir de então o mercado de trabalho sofreria forte intervenção estatal com padrão de economia desenvolvimentista. Diversos setores movimentaram-se e encontraram-se mobilizados, amplos segmentos da classe operária, influenciada pelo trabalhismo varguista e pelos comunistas, da baixa classe média assalariada, inclinaram-se em direção a soluções nacionalistas e intervencionistas, da grande burguesia industrial, com posições contraditórias e dos grandes proprietários rurais, vinculados à grande propriedade rural que produzia para o mercado interior.

III. O terceiro momento é marcado pela reestruturação produtiva, onde há uma ampliação dos empregos assalariados com registro em carteira, e de uma redução do trabalho informal, acarretando assim o chamado milagre econômico. No final dos anos 60 e início dos anos 1970 o Fordismo, apresenta-se como método de produção onde o pacto produtivista-consumista e sua base, tecnológica eletromecânica, movimentam e desenvolve a economia dos países onde o capitalismo esta em sua fase de aceleração – entrou em crise. Como causa e efeito da referida crise ocorreu à radicalização do movimento operário, queda da lucratividade do capital e a tendência à estagnação econômica. A reestruturação produtiva foi, portanto,

uma resposta do capital financeiro internacional por meio do modelo produtivo japonês, americano, sueco, alemão e italiano para a crise que atingiu o capitalismo no início dos anos 1970. (Silva, 2008.p. 30-31)

Nesse contexto, podemos analisar a desestruturação do mercado de trabalho a partir da década de 1980, momento em que se inicia uma trajetória muito distinta daquela observada nas décadas de 1930 a 1970. Até então, a estruturação do mercado de trabalho, neste período se dava por meio da ampliação dos empregos assalariados com registro em carteira, com uma perspectiva de redução do trabalho informal.

Na década de 1980, acontece uma ruptura no funcionamento do mercado de trabalho, tornando-se menos estruturado, assumindo maior destaque na década de 1990, consolida-se então a redução do trabalho assalariado com registro, o aumento do desemprego, e o crescimento da terceirização do trabalho. Assim a década de 1980, período em que aconteceram mais transformações no mundo do trabalho e na economia brasileira, foi perpassa por que mudanças que repercutiram profundamente na vida do trabalhador. Com efeito, como destaca Antunes (1995 p. 15), observamos que essas mudanças foram;

[...] tão intensas [...] que se pode mesmo afirmar que a classe-que-vive-do-trabalho sofreu a mais aguda crise deste século, que atingiu não só a sua materialidade, mas teve profundas repercussões na sua subjetividade e, no íntimo inter-relacionamento destes níveis, afetou a sua forma de ser.

Os novos processos de trabalho que emergem com a desestruturação da economia, exigem dos trabalhadores a dominação de técnicas pertinentes não só ao trabalho a ser desenvolvido (um operador de máquinas terá também que entender de técnicas de mecânica), sendo necessária que este trabalhador se torne uma mão de obra polivalente, não lhe assegurando, no entanto, estabilidade empregatícia. Neste sentido, “os Círculos de Controle de Qualidade (CCQs), inserem neste novo modelo de gestão a busca da qualidade total” (Antunes 1995).

Observamos, portanto que a qualificação profissional, e a polivalência profissional, não garante inserção e permanência e estabilidade no mercado de trabalho. Desse modo, cada vez mais, o trabalhador tende a buscar meios de adequar-se a esse novo mercado exigente, flexível e dinâmico, que a todo o momento apresenta novas tendências de acordo com os avanços tecnológicos. Assim

[...] a combinação na divisão do trabalho, a utilização das ciências, dos produtos do trabalho como maquinaria, tudo isto se contrapõe aos operários individuais, de forma autônoma, como um ser alheio, objetivo, que lhes pré-existe, que está ali sem o seu concurso e amiúde contra o seu concurso, como meras formas de existência dos meios de trabalho que os dominam e são independentes deles [...] (MARX, 2004, p. 127).

Nessa perspectiva, Antunes (1995) destaca que o trabalho morto implícito nas tecnologias, produzidas pelo trabalho vivo torna-se, é uma forma de explorar mais o trabalhador. Este processo de exploração tem como objetivo acumular cada vez mais riquezas para o capital, mantendo desse modo à sobrevivência e a reprodução das diversas formas de exploração do trabalho. É fundamental o papel do conhecimento no interior do desenvolvimento do capitalismo, ao longo da história da humanidade. É através do processo de conhecimento que o homem cria, produz, inventa, inova, elabora itens, maquinários, instrumentos, tecnologias, que se acumulam se complexificam, permitindo intensificar os ritmos de trabalho, substituir homens por máquinas, diversificar mercadorias postas em circulação. Porém no desenvolvimento capitalista, a ciência positivou a construção do conhecimento e o desenvolvimento de várias tecnologias, que ficam ao dispor de uma minoria de homens, deixando à margem, a massa de trabalhadores que produzem esse conhecimento, mas, não se apropriam dos frutos destes.

No entanto podemos observar nas diversas discussões que mesmo com o alto grau de mecanização no mundo do trabalho, não houve necessariamente uma redução do trabalho vivo. Notamos, portanto, que a lógica capitalista conduz a uma intensificação da extração de sobrevalor ou mais-valia, atuando extensivamente e intensivamente, chegando a todas as regiões do mundo. Concluímos, então, que a redução relativa da força de trabalho no mercado de trabalho atual, em determinados setores da produção e em certas regiões do mundo, não nega a importância do trabalho, mas a reforça, uma vez que a maior transformação dos meios de produção pela força de trabalho nada mais é, do que o aumento da produtividade do trabalho e a exploração intensiva do trabalhador, utilizando para isso além das novas tecnologias da informática, da telemática, mas ainda modalidades de gestão da força de trabalho, a exemplo das terceirizações que permitem níveis mais intensos de exploração do trabalho.

## **2.2 O trabalho no contexto da crise contemporânea do capitalismo**

As constantes mudanças na lógica de acumulação capitalista estão afetando profundamente o mundo do trabalho no capitalismo contemporâneo. Escrever sobre o trabalho no contexto da crise contemporânea, nos leva a analisar de que forma as transformações ocorridas a partir da reestruturação produtiva influenciam de forma direta e repercutem diretamente na relação do trabalhador com o mercado de trabalho. Assim, pontuar a década de 1980, como a década de crises estruturais e econômicas que refletiram em uma nova configuração do mercado, que se torna flexível e dinâmico, fragmentando o modelo toyotista vigente até então, é essencial para que possamos entender o que ocorre no mercado de trabalho atual e como as mudanças em curso se refletem na vida do trabalhador e na relação entre empregado e empregador, transformando cotidianamente as relações sociais e econômicas.

Nesse sentido quando observamos o universo do mundo do trabalho no capitalismo contemporâneo, verificamos que as transformações ocorridas ao longo dos anos ocasionam uma múltipla processualidade para a vida do trabalhador e para o mercado de trabalho. Se de um lado verificamos uma desproletarização do trabalho industrial, fabril, em países do capitalismo avançado, com maior ou menor repercussão em áreas industrializadas do terceiro mundo, de outro se consolida cada vez mais uma lógica de produção essencialmente destrutiva, com o valor de uso dos produtos subordinado cada vez mais ao valor de troca. Além do mais, com a diversificação da produção, o avanço tecnológico permitindo a produção just in time impõe mais e mais a qualificação profissional do trabalho, desenvolvendo também um nítido processo de desqualificação dos trabalhadores, que acaba configurando um processo contraditório que superqualifica e desqualifica, com a simplificação das tarefas, possibilitada pela automação dos processos. Em determinados setores, especialmente nas economias periféricas, ocorre a convivência entre processos altamente especializados e avançados do ponto de vista tecnológico e produção com níveis de qualificação e mecanização “a segmentação da classe trabalhadora se intensificou de tal modo que é possível indicar que no centro do processo produtivo encontra-se o grupo de trabalhadores, em processo de retração em escala mundial” (ANTUNES,1995.p.53)

Evidencia-se, então, um crescimento exacerbado do desemprego, tendo como principal fator motivador o modelo flexível de trabalho, especialmente nas regiões mais industrializadas, nos países centrais do capitalismo. Desse modo, estas transformações econômicas desaguam nos anos oitenta e noventa, com uma forte regressão trabalhista.

O mercado de trabalho brasileiro nesse período é caracterizado por uma intensa precarização das condições e das relações de trabalho. Nas regiões de industrialização mais intensa e mais antiga, ocorre desemprego e desindustrialização, com migração de indústrias, especialmente para o Nordeste, em busca de mão de obra a menores custos. Nas regiões de industrialização recente ocorre ampliação do emprego formal. Todavia, os salários são baixos, o nível de rotatividade do trabalhador é elevado, as condições de trabalho são precárias e os níveis de exploração intensos. Nesse sentido o processo geral de acumulação de capital no Brasil, a partir da política liberal, se traduz “numa intensa heterogeneidade estrutural interna, desencadeando no aceleração e crescimento do desemprego, e na inserção dos trabalhadores no mercado informal de trabalho”. (TAVARES; 2002; p 49)

Observando os níveis de desenvolvimento econômico no Brasil, podemos então perceber que o agravamento do desemprego é reflexo do desenvolvimento ilusório do chamado “milagre econômico”. Nos dados abaixo podemos melhor entender esse desenvolvimento e acirramento do desemprego no Brasil desde então.

A evolução da renda *per capita* demonstra que o crescimento médio no século XIX foi de 0,30%; até a crise de 1929, 0,71%; entre 1930 e 1980, foi de 3,25%; e, a partir de 1981, de 0,33%. Ao final do século XX, 48% da população, possuía uma renda familiar mensal inferior a R\$ 520,00. Com relação à concentração da riqueza: os 10% mais ricos controlavam 69% da riqueza no século XVIII; 73% no século XIX e 75% da riqueza no século XX. Em relação ao emprego formal/ população ativa: 9,1% da população empregada nos anos de 1960; 21,9% nos anos de 1980; e, 20,2% em 2000. Em 1980 haviam 1,8 milhão de trabalhadores desempregados; em 2000, 12 milhões. Ao fim do século, 27 milhões de trabalhadores não possuíam seguridade social nem direitos trabalhistas. Ou seja, 61% dos trabalhadores brasileiros (Atlas da Exclusão Social, 2004).

Esse panorama é resultado da opção de desenvolvimento seguida no país, que chega aos anos 1980 e 1990, trazendo consigo a precarização no mercado de trabalho como resultado. A este quadro é preciso acrescentar o “colapso do desenvolvimento” ou o padrão de desenvolvimento nos últimos 25 anos. Este fato indica que a questão se agrava, quando os relacionamos às condições da desigualdade e segmentação existentes no mercado de trabalho

brasileiro, determinado pelas estruturas econômicas liberais, que levam os “grupos marginalizados” a serem “excluídos” socialmente”, que contribuem para a expansão do exercito de reserva, com novas configurações, constituídos por parcela significativa de trabalhadores sobrantes para as necessidades medias de acumulação do capital.

O mercado de trabalho a partir de então entra em uma fase de precarização tal, que leva os trabalhadores a se inserir no mercado informal os deixando á margem de conquistas históricas, em termos de proteção e de direitos trabalhistas. O aumento das taxas de desemprego, ampliação do trabalho precário sem contrato e em tempo parcial ou por tempo determinado e a diminuição dos salários e dos empregos nas grandes empresas.

No Brasil a crise do capitalismo na contemporaneidade, traz consigo não só a precarização do trabalho, como também uma necessidade cada vez maior do trabalhador qualificar-se para o mercado de trabalho, Antunes afirma que essa crise acaba “intensificando um nítido processo de desqualificação dos trabalhadores, configurando-se em um processo contraditório que superqualifica em vários ramos produtivos e desqualifica em outros”.

Ao analisar as alterações no mercado de trabalho (crescimento da informalidade, de formas flexíveis de contratação, e do desemprego em determinados setores e ocupações), e suas implicações para os trabalhadores, Pochmann (2001), destaca que a terceirização e a flexibilização da economia vêm causando fortes impactos no mercado de trabalho em todo o Brasil. Segundo o autor (2001), o que se tem observado no Brasil é a presença simultânea e combinada do desemprego aberto em larga escala, do desassalariamento e da geração de postos de trabalho precários.

Com a crise do capitalismo observamos no Brasil, o crescimento da subutilização da força de trabalho. Assim

O mundo do trabalho viveu, como resultado das transformações e metamorfoses em curso nas ultimas décadas, particularmente nos países capitalistas avançados, com repercussões significativas nos países de Terceiro Mundo dotados de uma industrialização intermediária, um processo múltiplo: de um lado verificou-se uma desproletarização do trabalho industrial, fabril, nos países de capitalismo avançado,(...), paralelamente, efetivou-se uma significativa subproletarização do trabalho, decorrência das formas diversas de trabalho parcial, precário, terceirizado, subcontratado, vinculado a economia informal, ao setor de serviços etc, etc. Verificou-se, portanto, uma significativa heterogeneização, complexificação e fragmentação do trabalho. (ANTUNES. 1995 p. 209)

Essa tendência aponta para a predominância do mercado de trabalho flexível, com predomínio da redução de custos com a mão de obra, a substituição do trabalhador por maquinário e a abertura de empregos regulares com baixos salários, com maior facilidade de demissão. No entanto, em função do desenvolvimento da economia capitalista, a intensificação do uso do trabalho assalariado não fez com que as demais formas de trabalho acabassem gradativamente, nem nos primórdios do capitalismo, nem mesmo no decorrer de seu posterior desenvolvimento na contemporaneidade.

No Brasil tal situação torna-se mais grave tendo em vista que as formas de flexibilização já datam do período chamado de fordismo á brasileira, com a implantação do FGTS, e que a informalidade sempre foi significativa tendo nítido crescimento a partir da expansão da terceirização.

### **2.3 O mercado de trabalho no brasil a partir da década de 1980**

O Brasil ingressa nos anos 1980 endividado. O processo de crescimento da economia brasileira esbarra, ainda, na falta de recursos externos. A dívida externa brasileira e a falta de recursos externos repercutiu, por sua vez, no ajuste interno em termos de restrições fiscais e monetárias, o que levou á recessão econômica e ao rebaixamento dos salários. Diante dessa conjuntura, os anos oitenta são conhecidos como a década perdida do ponto de vista econômico. . O recrudescimento do endividamento e suas consequências são dados fundamentais para entendermos o desenvolvimento do mercado de trabalho nesse contexto macro- econômico. Behring e Boschetti (2011) apontam que essa conjuntura, “[...] dificultou a implementação e formulação de políticas econômicas de impactos nos investimento e na distribuição de renda, atingiu não só o Brasil, mas todo o conjunto da América Latina”.

No caso do mercado de trabalho brasileiro, desde então as pesquisas constataam um desaceleramento nas taxas de empregos formais, ocasionando com isso um crescimento acelerado dos trabalhadores na informalidade, com empregos por tempo determinado e contratos precários. Nesse sentido, o trabalhador que ao longo dos anos conquistou espaços, ver-se levado a submeter-se á lógica capitalista, perdendo cada vez mais direitos trabalhistas antes conquistados.



Assim a década de 1980 é marcada por grandes mudanças no mercado de trabalho, com crescente precarização institucionalizada como um processo social, desestabilizando as relações do trabalho, gerando insegurança, fragilizando os vínculos e impondo perdas dos mais variados tipos aos trabalhadores. Dentre as perdas podemos citar a metamorfose da precarização enunciadas desde as origens do capitalismo, que assume novos contornos determinados pelos diversos padrões de desenvolvimento.

As mudanças que ocorreram são marcadas principalmente pela ruptura com o padrão Fordista, levando então a um novo modelo de trabalho e de vida para os trabalhadores, COM destaque para o trabalho flexível, precário e exigente. Assim o fordismo e o taylorismo já não são os únicos, mesclando-se a novos processos de produção, apontado por Antunes (1995) como processos decorrentes da “Terceira Itália”. Esses processos segundo o autor emergem substituindo a produção em série e em massa, pela flexibilização da produção e pela especialização flexível, que responde de maneira mais qualificada e rápida á lógica atual desse mercado capitalista. Para o autor, “Essas mutações, criaram uma classe trabalhadora mais heterogenia, mais fragmentada e mais complexificada, dividida entre trabalhadores qualificados e desqualificados, do mercado formal e informal” (Antunes, 2010; P 58).

A abertura da economia não considerou e não adaptou o país e os trabalhadores aos fatores de competitividade do mercado de trabalho. Esta realidade trouxe desafios significativos para empresas nacionais. A este quadro agrega-se a carência de infraestrutura, incentivos tributários, e o precário sistema educacional, gerando dificuldades de adaptação no manejo das tecnologias exigidas para a inserção em determinados setores do mercado de trabalho. Resultam daí em elevados custos para o trabalhador que tem necessidade de qualificar-se profissionalmente, pois,

No universo da manipulação das necessidades, a liberdade individual é só aparente: o particular elege os objetos de suas necessidades individuais não em conformidade com sua personalidade, mas, sobretudo em conformidade com o lugar que ocupa na divisão do trabalho (...) dado que o fim não é o desenvolvimento múltiplo do indivíduo, o particular se converte em escravo desse conjunto restrito de necessidades (ANTUNES, 2010 p 129)

Nesse sentido cada vez mais, a produção capitalista depende menos do trabalho produtivo, mesmo que este ainda permaneça como elemento essencial no contexto produtivo do trabalho. As novas tecnologias e os novos maquinários são absorvidos pelo capital fixo. E

os transforma em instrumento de realização e apropriação de sobre valor, ao moldar e regular a subjetividade dos trabalhadores. Assim Marx afirma que ao se apropriar da força de trabalho, o capital apropria-se não só da capacidade útil de trabalho, mas também de um saber de modo geral presente no trabalhador como parte do "saber social" produzido no âmbito da sociedade. Marx também afirma que

A economia política oculta a alienação na característica do trabalho enquanto não analisa a imediata relação entre o trabalhador (trabalho) e a produção. É evidente, o trabalho produz coisas boas para os ricos, mas produz a escassez para o trabalhador. Produz palácios, mas choupana para o trabalhador. Produz beleza, mas deformidade para o trabalhador. Substitui o trabalho por máquinas, mas encaminha uma parte dos trabalhadores para um trabalho cruel e transforma os outros em máquinas. Produz inteligência, mas também produz estupidez e a cretinice para os trabalhadores (MARX, 2001, p. 113).

Analisando o argumento de Marx, observamos que este clarifica a história da organização capitalista desmascarando conceitos contidos na economia política moderna, expressados por Smith e Ricardo. Nessa direção, Marx ainda explicita o processo de alienação nos seus diversos aspectos, visto que, a força de trabalho empregada na produção ao se constituir como objeto já não pertence ao trabalhador e tampouco se expressa como sua criação, mas sim, como criação do outro, o capitalista. Assim o capitalista ao se torna proprietário da força do trabalho determina a atividade a ser desenvolvida pelo trabalhador.

No caso específico do Brasil, a implantação do modelo econômico liberal, foi decorrente da ação das elites políticas nacionais de parte do empresariado que paulatinamente aderiram à medida que integravam o denominado Consenso de Washington, bem como da incapacidade dos trabalhadores de confrontar tal empreendimento social.

Assim, um dos pontos da agenda da política neoliberal, era o da inserção competitiva do país a nova ordem mundial. Esta inserção se deu através de um amplo programa de reformas implementadas ao longo da década de noventa. Tais reformas foram legitimadas no processo eleitoral onde os eleitos defenderam a inserção do Brasil nesta nova ordem mundial, que tinha como principal motivador a forte presença estatal; de tal modo, nesta nova ordem, a hegemonia nacional, tem ficado cada vez mais sob o controle das organizações multilaterais e das corporações transnacionais com poderes econômicos e políticos decisivos, capazes de se sobrepor e impor ao estado seus interesses e o modo de obtê-los. Estas estabeleceram objetivos e diretrizes que sobrepuseram e impuseram políticas econômico-financeiras.

Netto e Braz (2007) apontam que ideologia neoliberal sustenta a necessidade de diminuir o Estado e cortar seus investimentos em políticas públicas no setor econômico e social (Estado mínimo para o trabalho e máximo para o capital), no entanto, como bem sabemos essa, é uma ideologia contraditória, pois a economia capitalista não pode funcionar sem a intervenção do Estado.

O ataque do grande capital às dimensões democráticas da intervenção do Estado começou tendo por alvo a regulamentação das relações de trabalho e avançou no sentido de reduzir, mutilar e privatizar os sistemas de seguridade social. Prosseguiu estendendo-se à do Estado na economia: o grande capital impôs reformas que retiraram do controle estatal empresas e serviços. (NETTO, BRAZ, 2007 p.228)

Observamos, então que a intenção da política neoliberal é a imposição do grande capital a uma desregulamentação universal que vai muito além de uma intervenção no mercado de trabalho, e nas relações existentes entre o trabalho e o capital, caracterizando assim o movimento do capitalismo contemporâneo. Netto e Braz dizem que os debates que se realizam nos marcos da Organização Mundial do Comércio (OMC), mostram claramente que os países imperialistas dificilmente desregulam os seus mercados, pois estes insistem na necessidade de por fim a quaisquer restrições nos fluxos internacionais, assim criam novas barreiras aos fluxos de força de trabalho, deste modo concluímos que para o capital o que realmente interessa é a sua livre mobilidade, com o ideológico da globalização.

Estas transformações que atingem o trabalho no final do século XX e primeiros anos do século XXI têm particularidades expressas nas diferentes regiões do mundo e no interior de cada formação social e econômica. Vejamos então, como se operam no caso de Natal.

## **2.4 O mercado de trabalho em natal no século XXI**

Ao analisamos o mercado de trabalho em Natal (RN) primeiramente, de forma sintética, devemos levar em consideração as questões das desigualdades regionais concebidas pelas visões liberais, estruturalista e demais enfoques teóricos a partir do contexto econômico do Nordeste.

[...] as desigualdades regionais marcou??? o pensamento econômico e social brasileiro a partir dos anos 50 do século XX. Ainda que estas desigualdades possam encontrar suas raízes na segunda metade do século XIX, a sua consciência, explicitada pela necessidade de ação pública e mobilização social, viria muito depois. Tornou-se então lugar comum a noção de vários Brasis, de um Sudeste dinâmico e poderoso e de um Nordeste atrasado e frágil. A questão regional era então sinônimo de problema do Nordeste. Ou, posto de outra forma, o Nordeste era a região-problema. (BARBOSA 2008, p,34)

O autor ressalta a importância de que o País é mais do que uma colcha de retalhos entre regiões e espaços urbanos e rurais, mas, é importante observar que existe um elo a segmentar e hierarquizar estas áreas geográficas, fazendo-se, portanto, necessário destrinchar as suas dimensões econômicas e políticas. Ressalta ainda a não discussão da relação de desigualdade regional, e a conformação específica dos mercados de trabalhos metropolitanos e regionais. Se a partir da nacionalização do mercado de trabalho, o espaço de valorização do capital e de circulação de mão-de-obra passou a abarcar o território nacional, não podemos negligenciar que especificidades regionais marcantes se façam sentir nos níveis de renda, de qualificação e de estrutura ocupacional no desenvolvimento do mercado de trabalho.

Barbosa (2008) aponta que o desenvolvimento do mercado de trabalho moderno se deu em três períodos; o primeiro vai de 1930 a 1950 trazendo a articulação regional via intercambio comercial, o outro período vai de 1960 a 1980 com a economia nacional produtiva com limitada desconcentração regional, e o último período denominado de pós-1980, onde se observa a concentração e desconcentração produtiva se conjugando, a depender das dinâmicas setoriais e cíclicas com uma tendência no sentido de uma relativa convergência para alguns estados e sub-regiões.

Celso Furtado (1959) parte de três hipóteses para o desenvolvimento do mercado de trabalho no nordeste, focando na chamada “questão nordestina”. Primeiro ele aponta para o crescimento econômico que tende a ampliar as desigualdades regionais e sociais. Segundo, as relações econômicas entre uma economia industrial e economias primárias tendem a formas de exploração do trabalhador. E, finalmente ele aponta que, a partir de certo ponto, tais desigualdades se institucionalizam. Tal processo de transformação diferencia-se e desemboca numa desigualdade entre classes nos países desenvolvidos; no caso do Brasil industrializado, estaria levando também a uma desigualdade entre regiões.

Considerando que as regiões estão sendo empurradas em duas direções, a da fragmentação e da diferenciação, não de forma justa já que despontam em aglomerações cidades e regiões que se caracterizam pela concentração de densas massas de atividade econômicas inter-relacionadas, podemos então situar tal desenvolvimento a partir das desigualdades regionais, econômicas e sociais.

Durante muitos anos, a questão das desigualdades regionais que ficou ausente da agenda do governo federal, fato que resultou no aprofundamento do hiato que separa as diferentes regiões brasileiras. Mesmo durante o período de existência da SUDENE e da Sudam, a ausência de uma estratégia de desenvolvimento regional, de integração nacional e de redução das desigualdades socioeconômicas no território resultou no agravamento desse hiato. (PDNE, 2006; P 55)

Assim o desenvolvimento do mercado de trabalho no nordeste, em especial em natal-RN, teve maior expressividade na segunda metade de século com a criação da Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), em 1959, que trouxe consigo programas habitacionais, programa de intensificação da atividade industrial, com a criação de dois parques industriais em Natal, intensificação da atividade extrativa do petróleo, da atividade turística, e intensificação das atividades de comércio e serviços.

A concentração dessas economias em Natal e em suas regiões resulta da distribuição e circulação de capital, trazendo como consequência o desemprego e o empobrecimento de outras regiões do estado não contempladas com investimentos no setor produtivo. Esses investimentos centrados no centro econômico regional vão provocar a migração populacional nas pequenas cidades para a cidade onde a atividade econômica é mais dinâmica. Ali é onde há uma atuação mais proveitosa do Estado, através de políticas públicas, criando condições de absorver a mão-de-obra migrante.

O desempenho da economia do país como um todo, principalmente nas áreas de atração e repulsão, merece uma análise mais específica, até porque se acredita no pressuposto de que as migrações nascem basicamente da expectativa do migrante de encontrar melhores oportunidades de emprego e de elevação de seu padrão de vida. Alguns autores (ANDRADE 1981; E SOUZA 1976) apontam o Estado do Rio Grande do Norte, como um macro sistema social que não promoveu ao longo de sua história recente, mudanças suficientes para alterar o "status quo", como era de se esperar em qualquer sistema dinâmico dirigido por forças e interesses conflitantes de natureza política, econômica e cultural.

De acordo com o Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável do Nordeste – Assim o plano estratégico aponta os principais incentivos que o nordeste oferece para o desenvolvimento econômico nas regiões: PDNE (2006) à dimensão econômica, no nordeste faz com que surjam debates e estudos a fim de assinalar os aspectos que não podem deixar de ser levados em conta nos cenários futuros da economia regional. De um modo geral, a grande oportunidade está associada a atividades dinâmicas e em expansão na economia regional nordestina que podem desempenhar papel relevante na articulação e integração de importantes cadeias produtivas que possam competir no mercado nacional e internacional.

- a) **Disponibilidade de Incentivos Fiscais e Financeiros;** Uma das oportunidades que se apresentam para a promoção do desenvolvimento econômico do Nordeste é existência de incentivos fiscais e financeiros para alavancar a atração de investimentos para a Região. (PDNE 2006; P 63)
- b) **Existência de um Mercado Consumidor Regional;** A presença na região de um contingente populacional superior a 50 milhões de habitantes dá a dimensão do mercado consumidor existente, pelo menos potencialmente. O incremento de uma política compensatória de transferências estáticas de renda para boa parte das populações pobres da região possibilitou, no curto prazo, uma expansão significativa, ainda que não sustentável no longo prazo, da demanda por consumo de bens de consumo não duráveis na região. (PDNE 2006; P 64)
- c) **O surgimento e a consolidação de segmentos exportadores dinâmicos;** É importante considerar a presença cada vez maior, na pauta de exportação regional, de produtos industriais, entre os quais vale o destaque para a indústria de material de transporte (veículos), de papel e celulose, de petroquímicos, de produtos da indústria têxtil e confecções, além de minerais, de camarões, em vários Estados nordestinos, e de frutas tropicais, para fazer referência a alguns exemplos; com presença ainda tímida, tais produtos vêm, gradativamente, ganhando importância no total das exportações da região. (PDNE 2006; P 64)
- d) **A expansão e consolidação das atividades do pólo de turismo como fonte geradora de renda, emprego e divisas;** Em um contexto de reduzido crescimento da economia regional, as atividades do turismo – tanto formais como informais – vêm apresentando expansão considerável nos últimos anos, associada em grande parte à infraestrutura de hospedagem e de aeroportos, que foi implantada nos últimos anos. (PDNE 2006; P 64)
- e) **Consolidação do terciário moderno e de pólos dinâmicos de Serviços;** No Nordeste um importante conjunto de atividades terciárias dotadas de maior dinamismo, com uma grande capacidade de geração de emprego e renda. Neste particular, cabe mencionar as cadeias produtivas concentradas no varejo moderno, nos serviços médicos, nos serviços voltados para a educação, nos de tecnologia da informação, nos serviços de

logística, nos serviços de assessoria, consultoria e planejamento. (PDNE 2006; P 65)

f) **A expansão e consolidação de conjunto complexo de atividades vinculadas à moderna produção agrícola irrigada;** Em diversos Estados nordestinos, nas últimas décadas, vêm consolidando-se cadeias produtivas vinculadas à agricultura irrigada, que compreendem, além de atividades industriais de beneficiamento dessa produção, os serviços modernos de comercialização, voltados tanto para o mercado externo como para o mercado interno. (PDNE 2006; P 65)

g) **A existência de significativos pólos industriais voltados tanto para o comércio internacional como o regional e inter-regional;** Tais atividades, associadas à produção de químicos, petroquímicos, veículos, têxteis, mineração, papel e celulose, beneficiamento de grãos e produção de vinho, podem, no futuro imediato, ser complementadas através de ações específicas, voltadas para a implantação dos elos faltantes considerados significativos nas suas cadeias produtivas. (PDNE 2006; P 65)

h) **O surgimento e expansão da produção de grãos e seu beneficiamento nas áreas de fronteira agrícola;** As atividades produtoras de grãos, voltadas tanto para o mercado interno como para a exportação, que se estendem por vários Estados nordestinos, deverão no futuro imediato expandir-se e constituir-se núcleos de cadeias produtivas bem mais complexas, atraindo atividades industriais e serviços no interior da região. (PDNE 2006; P 65)

i) **A Existência de uma Indústria Cultural e de Entretenimento;** Outra oportunidade presente para a promoção do desenvolvimento regional é existência de uma crescente indústria cultural e de entretenimento, fortemente moldada na identidade regional expressa pela população nordestina. (PDNE 2006; P 65)

j) **A Existência de Infra estrutura capaz de responder ao aumento da Produção;** O esforço de promoção da industrialização realizado no Nordeste nas décadas de 60 e 70 não descuidou da implantação de uma base de infraestrutura que viabilizasse esse processo. Assim sendo, a região dispõe de uma razoável base de infraestrutura e logística para suportar o seu processo de desenvolvimento. A malha rodoviária dispõe de considerável capilaridade, não sendo as suas deficiências diferentes daquelas encontradas no restante do País. (PDNE 2006; P 66)

Nessa conjuntura a SUDENE proporcionou investimento em indústrias, criando o Parque Têxtil Integrado e o Distrito Industrial de Natal.

Outros investimentos no Estado ocorreram também na segunda metade do século XX como a ampliação do abastecimento de água, a criação da nova rodoviária, pavimentação das ruas, abertura de novas avenidas, a

urbanização das praias, a criação do transportes em vias expressas, a ampliação do saneamento e da drenagem da cidade, a criação do campus da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a ampliação da rede de escolas, a inauguração do Hospital e Pronto Socorro Walfredo Gurgel. (QUEIROZ, 2010.p.8)

Gerando assim uma evolução expressiva na economia de Natal-RN. O investimento na infraestrutura da cidade pelo Estado atraiu diversos capitais privados, principalmente do setor terciário, com a criação de grandes lojas comerciais na cidade, supermercados, hipermercados e shoppings centers.

Nesse sentido, com as políticas públicas de Estado e de governo a capital potiguar passou, nos últimos trinta anos, por um crescimento rápido e uma forte verticalização mencionada no trabalho de Costa (2000). Assim, durante esses anos, os diversos investimentos em infraestrutura urbana, alimenta também a dicotomia da inclusão e da exclusão da população natalense, visto que nem todos têm acesso a estes equipamentos urbanos.

Alguns eventos durante esses anos podem ser observados no quadro a seguir chegamos ao século XXI como importantes investimentos para o crescimento econômico nesta cidade.

**Quadro 01- Principais políticas públicas que marcaram a cidade na sua história**

Do século XI ao século XIX	Crescimento lento ao longo dos séculos XVII, XVIII, até meados do século XIX; Construção do cais Tavares de Lira em 1869; Inauguração da iluminação pública com lampiões de azeite em 1859; Substituição da iluminação em 1883 pelos lampiões à querosene; Inauguração do abastecimento de água encanada em 1882
Primeira metade do século XX	Segunda guerra Mundial de 1939 a 1945 – investimentos militares; Em 1940 foi construída a Base Aérea; Em 1941 a construção da Base Naval e a Policlínica do Alecrim; Em 1942 foi criada uma estrada asfaltada ligando Natal a comunidade de Parnamirim



Segunda metade do século XX	Criação da SUDENE em 1959; Plano Habitacional Popular na década de 1970; Criação do Parque Têxtil Integrado e do Distrito Industrial de Natal; Em 1974 foi construído o viaduto de ponta Negra; em 1975 foi asfaltada a estrada para Ponta Negra, a atual Avenida Engenheiro Roberto Freire; Construção novo terminal rodoviário da cidade em 1981; Em 1991 foi criado o carnaval fora de época de Natal, o Carnatal. Em 1999 houve a ampliação do Aeroporto Augusto Severo.
-----------------------------	--

Fonte: Costa (2000)

Assim o desenvolvimento da economia em Natal, no sec. XXI teve como um dos principais percussor a SUDENE. Com efeito, a partir de sua criação, Natal teve seu crescimento econômico mais dinâmico com os investimentos nos diversos setores econômicos da cidade.

Processo de metropolização com expansão da zona norte, a atuação do sistema BNH-SFH na expansão da área metropolitana.

Nos tempos atuais, com o novo aeroporto e o processo de indução de expansão urbana da região norte, o que pode e já esta acontecendo em Lagoa Azul e nos demais bairros localizados na zona norte de Natal.

### **3 O TRABALHADOR URBANO DO BAIRRO LAGOA AZUL, ATENDIDO PELA FUNDAÇÃO FÉ E ALEGRIA.**

#### **3.1 Considerações gerais sobre a fundação Fé e Alegria**

A Fundação Fé e Alegria é um movimento que foi consolidado com o contato direto com a vida dos mais empobrecidos, com suas carências e necessidades. Nasceu na Venezuela, no ano de 1955, como uma entidade não governamental de solidariedade social e desde então soma esforços com a sociedade e o Estado na criação e manutenção de serviços educativos e sociais nas periferias das grandes cidades e na realidade rural. Na busca por respostas às urgências de alunos, famílias, comunidades e outros parceiros, a proposta educativa de Fé e Alegria se concretiza de diversas formas nos países onde está presente, buscando respostas significativas junto com as comunidades. O jesuíta *José Maria Vélaz*, visionário audaz, foi o fundador deste movimento há 50, quando coordenou algumas organizações sociais na Venezuela.

No Brasil este movimento chegou em 1981, e no Rio Grande do Norte no ano de 1995, atuando nos bairros de Felipe Camarão e em Lagoa Azul no Loteamento Boa Esperança, através dos Centros de Desenvolvimentos Comunitários (CEDECs), no atendimento de crianças e adolescentes, na promoção e na efetivação dos direito e da emancipação humana. Desenvolvem também programas e projetos, que visam transformar a vida dos jovens e adolescentes dos bairros onde estão localizado os CEDECs. O CEDEC do Bairro Lagoa Azul, esta situado no loteamento Boa Esperança e atende uma média de 300 usuários, divididos entre crianças, adolescentes, jovens, mulheres e idosos. A Fundação ainda recebe em sua biblioteca popular da comunidade que vão a busca de seu acervo, realiza atendimento social a pessoas em busca de informações de acordo com a necessidade apresentada, recebe a devida orientação, o CEDEC Boa Esperança também firma parcerias com outros órgãos a fim de oferecer cursos de capacitação profissional a comunidade em geral.

A Fundação fé e alegria tem em suas diretrizes o atendimento social, aja vista que a assistência social se torna reconhecida no âmbito do Estado, fica clara também a sua operacionalização maciça pelas instituições da sociedade civil, ou seja, palas organizações

sem fins lucrativos ou por voluntários. Na Fundação Fé e Alegria o profissional de serviço social atendendo as demandas existentes, realiza atendimento social á famílias dos usuários das diversas atividades da instituição, por meio de visitas domiciliares, como também realiza atendimento social a famílias e indivíduos. A maior parte dos atendimentos socioassistenciais da instituição está voltada para crianças e adolescentes e idosos.

As atividades desenvolvidas com os usuários pela fundação consiste em realização de palestras; oficinas; promoção de cursos profissionalizantes e de alfabetização; reforço escolar; atividades lúdicas, esportivas e culturais, como também passeios a determinadas áreas da cidade ( museus, praias, teatro, cinema, etc).

Os trabalhadores que frequentam essa instituição, segundo dados obtidos dentre documentos da mesma, são pessoas que em sua maioria vivem em situação de vulnerabilidade social, residem em casa alugadas, em ruas não pavimentadas onde não existem equipamentos de lazer. As famílias dos trabalhadores que buscam os serviços ofertados pela fundação fé e alegria, tem renda mensal de ate 2 salários mínimos, compreendendo a trabalhadores que estão fora do mercado de trabalho por motivos diversos.

Os trabalhadores que residem no bairro Lagoa Azul, atendidos pela fundação Fé e Alegria, são, em grande parte, pessoas que vieram do interior do estado do Rio Grande do Norte, como mostram os dados coletados na pesquisa “Pobreza, Desigualdade Social e Violação de Direitos de Crianças, Adolescentes e Jovens nos bairros de Lagoa Azul e Felipe Camarão em Natal RN (OLIVEIRA, 2013)”, onde apenas 46,% declararam ser naturais de natal, mostra também que um dos principais motivos da vinda desses moradores que migraram para Natal é a busca de emprego e melhores condições de vida. A pesquisa também mostra um alto índice de pessoas não alfabetizadas.

Nesse sentido quando Marx nos diz que o trabalho, é uma ação em que o homem media, regula e controla seu metabolismo com a natureza, e que as relações da sociedade se definem a partir de sua relação com o trabalho, e, que a evolução do próprio homem depende de sua relação com o trabalho, podemos definir que a necessidade de trabalhar para conseguir melhorar suas condições de vida e oferecer conforto, possíveis através de sua inserção no trabalho, a si próprio ou a seus familiares, nos mostra como o trabalho é essencial para a vida do homem e o desenvolvimento da sociedade.

As constatações observadas durante a pesquisa já citada realizada em 2011, cujo titulo é “Pobreza e Desigualdade Social e Violação dos Direitos da Criança e do Adolescente

nos Bairros de Lagoa Azul Felipe Camarão-RN”, baseiam-se em dados referentes a renda, condições de vida, saúde, moradia, entre outros fatores que contribuem para o empobrecimento dessa comunidade.

### **3.2 Caracterização do bairro Lagoa Azul**

Lagoa Azul é um bairro de classe média baixa, sendo um dos bairros mais novos da Zona Norte. Teve seus limites definidos em 1993 pela lei nº4.328. Sua ocupação foi intensificada em 1980 com a construção de vários conjuntos habitacionais (Eldorado, Cidade Praia, Gramoré, Nova Natal I e II). Assim como as demais regiões (sul, oeste e leste), a zona norte foi criada por meio da Lei Ordinária nº 03878/89, seguindo tendências descentralizadoras e político/gerenciais, que levaram em consideração as características geométricas de ordem física dos espaços naturais, como também as demandas administrativas. A Região Administrativa Norte possui 07 bairros; Igapó, Salinas, Potengi, Nossa Senhora da Apresentação, Lagoa Azul, Pajuçara e Redinha. Limita-se ao Norte com o município de Extremoz, ao Sul com o Rio Potengi, a Leste com o Rio Potengi e o Oceano Atlântico e a Oeste com o município de Extremoz. De acordo com o censo 2010 do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – a Região possui 303.453 habitantes, correspondendo a 37,89% da população de Natal, que ocupam 19.645 domicílios e auferem uma renda média mensal de 2,92 salários mínimos (IBGE 2010).

Lagoa Azul é um dos bairros mais populosos da zona norte, ficando atrás apenas do bairro Nossa Senhora da Apresentação também na zona norte. Segundo o censo de 2010 a população de Lagoa Azul conta com 61.289 pessoas (IBGE 2010), estando sua divisão da seguinte forma; 47,9% dos moradores do bairro são do sexo masculino e 52%, é composta por mulheres. O bairro Lagoa Azul, está inserido na Zona de Adensamento Básico (ZAB), estabelecida no macrozoneamento da lei Complementar nº.082 de 21 de junho de 2007, esta lei dispõe sobre o Novo Plano Diretor (PDN/ 2007). Consta neste bairro, parte da Zona Especial de Preservação Ambiental – 9 (ZPA-9), que cobre o complexo de lagoas e dunas do Rio Doce, ambiente de potencial paisagístico e turístico. Esse complexo é utilizado para o exercício de funções de perenização do rio, de recarga dos aquíferos e suporte de atividades

agrícolas. Fonte: (Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo - SEMURB, ONLINE 2009).

Conforme o pesquisador Manoel Procópio de Moura Junior, o bairro surgiu no entorno de várias lagoas inclusive de uma denominada de Lagoa Azul, justificando assim a escolha do nome do bairro.

#### **Quadro 02 - Domicílio ocupado no bairro Lagoa Azul**

Domicílios particulares permanentes	19.645
Moradores em domicílios particulares permanente	61.188
Media de moradores por domicilio	3.54

Fonte: Tabela elaborada SEMURB, com base nos dados do IBGE-censo 2010

O bairro também é caracterizado como bairro residencial, segundo dados da prefeitura do Natal. Diante disso os moradores economicamente ativos de Lagoa Azul, que residem no Loteamento Boa Esperança, precisam constantemente se deslocar para outras áreas da cidade e também para a região metropolitana onde se localiza o parque industrial e demais possibilidades de trabalho, em busca de emprego.

O bairro Lagoa Azul faz parte da Área Administrativa Norte (ADM), teve seus limites definidos pela lei nº 4.328, de 05 de Abril de 1993, tendo ao Norte o município de Extremoz; ao Sul com o bairro Pajuçara; a Leste o município de Extremoz e o bairro Pajuçara e a Oeste o bairro Nossa Senhora da Apresentação e o município de São Gonçalo do Amarante. Sua ocupação foi intensificada a partir da década de 1980, com a construção dos conjuntos habitacionais: Nova Natal; Gramoré; Cidade Praia e Eldorado. Além desses conjuntos o bairro é formado por diversos loteamentos e tem em sua área de abrangência a comunidade de Gramorezinho, esta última conhecida pela produção de hortaliças.

O PDN (Plano Diretor de Natal) 2007 é o primeiro plano da cidade após a promulgação do Estatuto da Cidade de 2001 e visa servir de orientação para os agentes sociais produzirem e reproduzirem o espaço urbano do município (PREFEITURA, 2009). O plano tem como objetivo regular o uso do solo urbano buscando justiça social e equilíbrio ecológico do território do município de Natal, além da preservação, proteção e recuperação do meio ambiente e da paisagem urbana. O Plano especifica entre outras providências, que a unidade territorial de planejamento urbano é o bairro e prioriza a integração dos municípios da Região Metropolitana de Natal (RMN). A legislação define como sendo o território do município de

Natal 100% urbano. No entanto, sabe-se que esse argumento esconde a realidade da cidade, pois inúmeras famílias praticam atividades econômicas típicas do espaço rural, do campo, como a criação de galinhas, de vacas e as plantações. Nesse sentido constatamos que o próprio plano é contraditório ao afirmar posteriormente que existem áreas de interesse social onde predomina a pequena produção agrícola, mostrando que a cidade não é 100% urbana.

Um ponto importante do que foi observado na análise da pesquisa, “Pobreza e Desigualdade Social e Violação dos Direitos da Criança e do Adolescente nos Bairros de Lagoa Azul Felipe Camarão-RN”, refere-se a segregação social. De fato não há exclusividade das camadas sociais que moram neste bairro, pois parte dos moradores são oriundos de outras regiões de Natal, dados esses coletados na referida pesquisa. No caso de Lagoa Azul, 44,9% dos entrevistados nasceram em Natal; 36,6% vem do interior do estado, 5,5% de municípios da grande natal e 12,6% de outros estados.

Estudo da Secretaria Municipal de Planejamento de Natal (SEMPLA informar o ANO), que mede o Índice de Qualidade de Vida (IQV)<sup>2</sup> dos bairros da cidade, mediante análise de três macro dimensões (renda, educação e meio ambiente), mostra que Lagoa Azul está situada numa das regiões da cidade onde se concentram os mais baixos IQV's (menor que 0,5). O IQV do bairro é de 0,4, colocando-o em 27º lugar no ranking de IQV's da cidade, que possui 36 bairros em seu total. O bairro é um dos que tem grande índice populacional, demonstrado no quadro a seguir:

**Quadro 3 - População do bairro Lagoa Azul**

<b>Faixa etária</b>	<b>População</b>	<b>Porcentagem</b>
0 a 4 anos	4.781	7.8%
0a 14 anos	15.996	26.1%
15 a 16 anos	42.596	69.5%
65 anos e +	2.697	4.4%

**Fonte:** IBGE, CENSO 2010 - Elaboração própria

Percebemos que no bairro Lagoa Azul há um grande percentual da População em Idade Ativa ou seja segundo a (PIA), de pessoas com mais de 10 anos de idade que se encontram física e psicologicamente aptas a ingressarem no mercado de trabalho. O dado a seguir mostra de forma mais detalhada a distribuição dessa população, no que tange a

distribuição dos domicílios no bairro em seus diversos tipos. Tais dados foram apontados no censo demográfico do IBGE, 2010.

**Quadro 4 - Domicilio ocupados no Bairro Lagoa Azul**

Domicílios Particulares Permanentes	19.645
População Residente	61.289
População Homens	29.524
População Mulheres	31.765
Razão de Dependência Jovens	37.5%
Razão de Dependência Idosos	6.3%
Razão de Dependência Total	43.8%
Razão de Dependência Idosos	6.3%
Razão de Dependência Total	43.8%
Índice de Envelhecimento	16.9%
Razão de Masculino x Feminino	92.9%
Razão Crianças-Mulheres	28.7%
Média de moradores por Domicílios	3.5
Proporção de domicílios ocupados	88.1%

Gráfico XX: Censo IBGE 2010 - Elaboração Própria, fonte IBGE, 2010.

Diante dos dados apontados na pesquisa “Pobreza e Desigualdade Social e Violação dos Direitos da Criança e do Adolescente nos Bairros de Lagoa Azul e Felipe Camarão-RN-2011” esses domicílios, em sua maioria estão localizados em áreas de alagamentos, mesmo sendo constatado que essas residências são atendidas com água e energia da rede pública de abastecimento, o saneamento nas ruas desse bairro esta longe de oferecer aos moradores uma melhor qualidade de vida.

### **3.3 O perfil sócio econômico do trabalhador atendido pela fundação Fé e Alegria**

Os trabalhadores atendidos na fundação Fé e Alegria, em sua maioria são oriundos de famílias composta por 3 ou 4 membros, sua maioria está inserida no Programa Bolsa Família(PBF). O homem ainda é o principal provedor dessas famílias, no entanto, os dados obtidos nas fichas de inscrições, indicam um crescente aumento de famílias mono parentais, chefiadas por mulheres, 80% dessas famílias são beneficiarias do Programa Bolsa Família (PBF).

Os dados do DIEESE apontam que no Rio Grande do Norte nos anos de 2010-2011, 342.270 famílias estavam sendo atendida pelo Programa Bolsa Família (PBF). Essas famílias receberam no mês de abril de 2011, a importância de R\$ 38,03 milhões. levando em consideração o Índice de Desenvolvimento Familiar no Rio Grande do Norte (que é uma radiografia construída pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) em parceria com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e que pode se transformar numa importante ferramenta para promover a inclusão social da população de baixa renda no Estado e no País), percebe-se que a maior dificuldade dessas famílias é o Acesso ao “Trabalho (0,18), seguido do Acesso ao Conhecimento (0,36) e Disponibilidade de Recursos (0,44)”.

Nessa perspectiva os trabalhadores na Fundação e suas famílias atendidas estão dentro do perfil social das famílias do Estado do Rio Grande do Norte, onde mais de 80% recebem tal benefício. Tais famílias vivem em uma situação de vulnerabilidade social. De saída, constatamos que dos 300 usuários da fundação, 90% dos responsáveis familiares são do sexo masculino, e 10% chefiadas por mulheres que respondem pelos rendimentos familiares, através do Programa Bolsa Família, pensão alimentícia e do próprio trabalho, muitas estão inseridas no comércio local ou realizam atividades como autônomas (consultora de revistas, (Avon, Natura) manicure, cabelereira, etc)

Quanto ao grau de instrução do responsável familiar, verificamos um baixo nível de escolaridade. No entanto a pesquisa “Pobreza e Desigualdade Social e Violação dos Direitos da Criança e do Adolescente nos Bairros de Lagoa Azul Felipe Camarão-RN- 2011” mostra uma tendência a investir ou aposta em uma melhor formação educacional, a pesquisa mostra que 19% dos moradores do bairro não são alfabetizados • 13% E. F. Completo • 50% E. M.



Completo • 5% Curso superior • 84,6% acreditam que se tivesse estudado mais, teriam uma renda maior, enquanto 15,6% afirmam que não. Diante dos dados observamos que os moradores desse bairro apostam na qualidade educacional como meio de inserir-se no mercado de trabalho

No que se refere aos os principais segmentos produtivos constatamos que os trabalhadores estão inseridos em diversas áreas de setores da economia, em atividades que envolvem trabalho formal, informa além de trabalhos temporários. As atividades laborais apresentadas pelos trabalhadores foram: costureira (o); operador de maquinas; vendedor (a) de lojas; cabelereira; doméstica; servente, pedreiro; e trabalho autônomo ( feirante, vendedores de revistas, etc).

Assim, esses trabalhadores, para manter e suprir suas necessidades familiares estão dispostos a trabalhar de trabalhar onde quer que seja desde que lhes traga os rendimentos necessários no fim do mês.

### **3.4 Os principais desafios enfrentados pelos trabalhadores em sua inserção na atividade laboral.**

O processo seletivo aos quais os trabalhadores são submetidos, em sua maioria é excludente, pois, aqueles que não dominam as técnicas e as tecnologias mínimas exigidas na maioria dos processos de seleção das empresas que oferecem empregos formais ficarão de fora da seleção para o trabalho. Nesta lógica, a maioria dos trabalhadores das famílias do Bairro Lagoa Azul, se incluem no perfil dos trabalhadores que estão no segmento não organizado de produção, se inserindo nos empregos temporários (vendedores de lojas, feiras livres, oficinas etc.) e no trabalho terceirizado (empresas que terceirizam serviços a outras empresas e contratam funcionários apenas por um determinado tempo). Os trabalhadores se inserem em ocupações que exigem pouca instrução; O trabalho com registro é baixo; conseqüentemente a maior incidência em termos de inserção, é no mercado informal. Embora não exista consenso na definição de informal, entende-se, que a expressão abrange uma diversidade considerável de trabalhadores que enfrentam desvantagens e problemas em comparação aos trabalhadores com emprego formal (aquele em que existe algum tipo de contrato entre empregador e empregado, seja através da Consolidação das Leis do Trabalho

(CLT) ou pelo Estatuto do Servidor Público) e, portanto, são privados de condições básicas ou mínimas de trabalho e proteção social.

#### **Quadro 4- Principais ocupações dos trabalhadores do bairro Lagoa Azul**

<b>OCUPAÇÃO</b>	<b>PERCENTUAIS</b>
Trabalho com registro	41,6%
Ajudante	8,3%
Autônomo	14,9%
Biscateiro	3,2%
Outros	32%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa: Pobreza Desigualdade Social Violação dos Direitos da Criança e do Adolescente no Bairro L,A, 2011.

Assim as funções em que se inserem com maior facilidade, estão dentro do contexto da informalidade, estas, no entanto mantém a questão da baixa instrução e precarização nas condições de trabalho.

Observando empiricamente a forma de inserção no mercado de trabalho pelos trabalhadores que compõe as famílias atendidas na FeA, constata-se que a insuficiência e a inadequação das políticas públicas voltadas para a expansão do emprego, para a garantia adequada de renda aos empregados assalariados, e o baixo dinamismo na criação de empregos regulares, deixa sem alternativa de sobrevivência digna parte crescente desses trabalhadores, que invariavelmente ficam na situação de desemprego aberto, de ocupações autônomas e demais formas de precarização de subempregos. Antunes (1999) aponta que:

O mundo do trabalho viveu, como resultado das transformações e metamorfoses em curso nas últimas décadas, particularmente nos países capitalistas avançados, com repercussões significativas nos países de Terceiro Mundo dotados de uma industrialização intermediária, um processo múltiplo: de um lado verificou-se uma desproletarização do trabalho industrial (...), paralelamente, efetivou-se uma significativa subproletarização do trabalho, decorrência das formas diversas de trabalho parcial, precário, terceirizado, subcontratado, vinculado a economia informal, ao setor de serviços etc, etc.”(p. 209)

A análise das observações durante a pesquisa aponta que a maior parte não se insere no mercado informal por escolha, mas por necessidade, pois grande parte desses trabalhadores são desprovidos de formação ou qualificação profissional adequadas a noção de informal em oposição ao de formal, sob a base da exclusão em relação aos mercados e aos recursos produtivos. A Organização Internacional do Trabalho (OIT), em 1972, em seu informe Kenya, introduziu a discussão da informalidade apontando que o principal problema social em países em desenvolvimento não era o desemprego, mas os empregos com remunerações insuficientes para sobreviver.

Nesse sentido a inserção dos trabalhadores economicamente ativos no mercado de trabalho, precisa atender a lógica de produção capitalista, e, as condições expressas por distintos padrões de industrialização flexível, especificando que o desenvolvimento técnico e qualificado é relevante para que este mercado possa absorver este trabalhador. Essa tendência aponta para a predominância da necessidade do mercado de trabalho flexível, onde predomina a redução de custos com a mão de obra, a substituição do trabalhador por maquinário e a abertura de empregos regulares com baixos salários, com maior facilidade de demissão. Sendo a qualificação profissional um dos maiores desafios para a inserção no mercado de trabalho.

Outro desafio enfrentado pelo trabalhador é o difícil deslocamento para outras áreas da cidade, haja vista o precário sistema de transporte público que atende o bairro Lagoa Azul, em especial o loteamento Boa Esperança onde se localiza a instituição e a maioria dos trabalhadores atendidos por esta. Assim muitos trabalhadores precisam deslocar-se constantemente para outras áreas até para a região metropolitana onde esta localizada o parque Industrial de Natal, gerando um maior desgaste físico, mesmo quando as empresas oferecem transporte, o bairro não oferece boa infraestrutura, e muitas vezes o trabalhador precisa ficar a certa distância de sua residência. Quando estes trabalhadores estão inseridos na construção civil muitos preferem instalarem-se no canteiro de obras, como mostra a pesquisa onde mostra que 11,7% dos trabalhadores da construção civil se encontram nessas condições.

Em relação às famílias chefiadas por mulheres, podemos identificar outro desafio, apesar de não ser um número expressivo, essas mulheres enfrentam duas distorções durante sua inserção no mercado de trabalho: a primeira é as conhecidas barreiras para a sua entrada, colocadas principalmente para as mais jovens em geral e a segunda barreira são os diferenciais de rendimento frente a um homem com o mesmo nível de instrução. Neste

sentido, a oferta de serviços de creche e de políticas de emprego e qualificação para estas mulheres é de especial importância para que possam buscar a promoção da renda familiar.

Mesmo quando os dados da OIT (2009) indicam uma retomada do crescimento na oferta de trabalho entre os anos de 2004 a 2008, tais resultados, no entanto, não garantem uma maior inserção, haja vista, as mudanças ocorridas no padrão de produção, com a substituição do Taylorismo e Fordismo para um novo modelo de produção mais flexível. Esses dois sistemas de produção são caracterizados pela racionalização da produção, divisão e a especialização do trabalho, bem como pela mecanização e pela produção em massa, esse modelo consiste em um dos principais desafios enfrentados pelos trabalhadores em busca de trabalho. Pois, este padrão exige maiores habilidades e conhecimentos tecnológicos do trabalhador, Os trabalhadores do bairro Lagoa Azul, não estão preparados para enfrentar tais desafios. ([www.oitbrasil.org.br/.../trabalho\\_decente\\_juventude\\_brasil\\_252.pdf](http://www.oitbrasil.org.br/.../trabalho_decente_juventude_brasil_252.pdf))

Os dados apresentados pela OIT (2005) aponta que no Brasil, e nos países em desenvolvimento haverá um crescimento cada vez maior de trabalhadores sem vínculos empregatícios. E ainda afirma que em 2015 aproximadamente 200 milhões de pessoas estarão à procura de emprego. Este prognóstico do desemprego estrutural é um reflexo da flexibilização do mercado de trabalho que se dá principalmente, pela globalização das finanças, pelas taxas elevadas de desemprego, pelo deslocamento geográfico de indústrias, eliminação de postos de trabalho na indústria; crescimento do número de trabalhadores no setor de serviços, exclusão de jovens e idosos do mercado de trabalho e pela precarização das relações de trabalho. ([www.oitbrasil.org.br/publication](http://www.oitbrasil.org.br/publication)).

Nesse sentido podemos constatar que além dos desafios enfrentados quanto a falta de qualificação profissional, precário sistema educacional, ineficiente sistema de transporte coletivo que atenda o bairro, esses trabalhadores ainda tem que enfrentar também a dinâmica da economia capitalista que a todo o momento impõe regras cada vez mais duras ao mercado de trabalho.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas discursões sobre o mercado de trabalho no atual contexto existe uma análise que discute a existência de um aumento na oferta de trabalho, no entanto nas leituras e discursões acerca do tema exposto, observamos que é a logica capitalista de flexibilização do mercado de trabalho esta imposta aos trabalhadores, definindo sua condição e suas relações de emprego e salario.

Um fato observado foi à insuficiência e o baixo dinamismo na criação de empregos regulares, e a insuficiência das politicas pública, deixando sem alternativa de sobrevivência digna parte crescente dos trabalhadores, que invariavelmente ficam na situação de desemprego aberto, em ocupações autônomas e demais formas de precarização de subempregos. Essa tendência aponta para a predominância da necessidade do mercado de trabalho flexível, onde impera a redução de custos com a mão de obra, a substituição do trabalhador por maquinário e a abertura de empregos regulares com baixos salários, com maior facilidade de demissão. Este padrão flexível, de uso e remuneração da força de trabalho, está associado às facilidades legais e informais quanto à contratação e demissão, e, a existência de uma oferta abundante de mão de obra barata e em parte bem qualificada.

Nesse sentido, hoje, apresenta-se como grande desafio assegurar a inserção dos trabalhadores economicamente ativos no mercado de trabalho, independe da vontade destes, haja vista a falta de investimento em politicas pública voltada para a qualificação e profissionalização desses trabalhadores. Um dos desafios que foi apontado neste trabalho é a necessidade de qualificação profissional e de investimento em educação, e que esta seja, de qualidade.

Os trabalhadores do Bairro Lagoa Azul, apontaram que o tempo de estudo melhora e qualifica melhor a inserção no mercado de trabalho, um fato que se observa diante dos dados apresentados é a insuficiência e inadequação das politicas publica voltada para a expansão do emprego, e, para a garantia adequada de renda aos empregados assalariados. O baixo dinamismo na criação de empregos regulares, e a insuficiência das politicas pública, deixa sem alternativa de sobrevivência digna parte crescente dos trabalhadores, que invariavelmente ficam na situação de desemprego aberto, de ocupações autônomas e demais formas de precarização como os subempregos. E essa tendência aponta para a predominância da necessidade do mercado de trabalho flexível, onde prevalece a redução de custos com a mão

de obra, a substituição do trabalhador por maquinário e a abertura de empregos regulares com baixos salários, com maior facilidade de demissão. Este padrão flexível, de uso e remuneração da força de trabalho, está associado às facilidades legais e informais quanto à contratação e demissão, e, a existência de uma oferta abundante de mão de obra barata e qualificada.

Nesse sentido o desemprego em sua configuração de substituição do homem pelas máquinas, acaba levando homens e mulheres a se submeterem a qualquer tipo de trabalho, assim inserem-se em qualquer atividade laboral a fim de suprir suas necessidades mais imediatas (alimentação, educação e saúde), levando esse contingente a se submeterem cada vez mais nos ramos de trabalho precarizado, sem proteção, e sem direitos.

## REFERENCIAS

ANDRADE, Manuel C. de. **A produção do espaço norte-rio-grandense**. Natal: Editora Universitária, 1981.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho? (ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho)**. São Paulo: Cortez, 1995.

\_\_\_\_\_. **Os sentidos do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 1999.

ATLAS DA EXCLUSÃO SOCIAL, 2004/**Revista Carta Capital**, 21 de setembro, ano XII, nº 360, 2005.

CARCANHOLO, Reinaldo. Capitalismo contemporâneo e trabalho produtivo. **Revista de Economia**, v. 34, n. especial, p. 205-221, 2008. Editora UFPR

CARCANHOLO; Reinaldo A. (org.), **Capital: Essência e Aparência-**, 1.ed.- São Paulo: Expressão Popular, 2011.

COSTA, Ademir Araújo da. **A verticalização e as transformações do espaço urbano de Natal-RN**. Tese (Doutorado). Rio de Janeiro: UFRJ, PPGG, 2000.

GOVERNO FEDERAL, Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República; **Um retrato de duas décadas do mercado de trabalho brasileiro utilizando a Pnad**; Ipea 2013, Nº 160. Disponível em: URL: <http://www.ipea.gov.br>. Acesso em 23 de jan.

GUERRA, Alexandre. **Trabalhadores Urbanos: Ocupação e queda na renda**. São Paulo: Cortez, 2007. (Atlas da nova estratificação social no Brasil; v.2).

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. **Agência de Desenvolvimento do Nordeste (ADENE); Plano estratégico de desenvolvimento sustentável do nordeste (PNDE); desafios e possibilidades para o nordeste do século XXI (2006)** [http://www.mi.gov.br/c/document\\_library/get](http://www.mi.gov.br/c/document_library/get), Acesso em 20 de novembro de 2013

OLIVEIRA, Juliane; FERREIRA, Mércia; TAVARES, Sabrina. Relatório de Extensão: Formação Social Continuada. 2011. Disponível em: [www.pet-conexões.ufrn.br](http://www.pet-conexões.ufrn.br) . acesso em: 23 de set. 2013.

OLIVEIRA, Iris Maria de (coordenadora). **Pobreza, Desigualdade social e violação de direito de crianças e adolescente e jovens nos bairros Lagoa Azul e Felipe Camarão em Natal/RN.** Natal: UFRN, 2013 ( Relatório parcial de pesquisa).

POCHMANN, Marcio. **O emprego no desenvolvimento da nação.** São Paulo: Boitempo Editorial, 2008.

\_\_\_\_\_. **O trabalho sobre fogo cruzado: exclusão desemprego e precarização no final do século.** São Paulo: contexto 1999

PREFEITURA Municipal de Natal. **Instrumentos de ordenamento urbano.** Natal: SEMURB, 2009.

QUEIROZ; Thiago Augusto Nogueira de; A Produção do espaço urbano de Natal/RN: Algumas considerações sobre as políticas públicas. In: **OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia**, v.2, n.4, p.2-16, jul. 2010.

QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. de O.; OLIVEIRA, M. G. M. de. **Um Toque de Clássicos.** 2. ed. rev. e amp. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE E URBANISMO. **Natal, meu bairro minha cidade, Lagoa Azul, 2009.** Disponível em: < [www.natal.rn.gov.br/semurb/paginas/File/bairros/.../LAGOA\\_AZUL](http://www.natal.rn.gov.br/semurb/paginas/File/bairros/.../LAGOA_AZUL)>. Acesso em: 10 de nov. 2012.

SILVA, Marconi Gomes da. **Mercado de trabalho, ocupações e rendimentos: a região metropolitana de Natal na década de 1990** / Marconi Gomes da Silva. – Natal, RN, 2008. 293 f.

SILVA; Anelino Francisco da. Departamento de Geografia: Brasil, Migração e Crescimento Urbano: uma reflexão sobre a cidade de Natal, Brasil. UFRN. Scripta Nova. In: **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, 2001.

SOUZA, Itamar de. **Migrações para Natal: análise sociológica do processo migratório.** Natal: CCHLA, 1976.

TAVARES; Maria Augusta. **Os fios (in) visíveis da produção capitalista: informalidade e precarização do trabalho.** São Paulo: Editora Cortez, 2004.



## SITES CONSULTADOS

[www.natal.rn.gov.br/semurb/paginas/File/.../24 Plano Diretor.pdf](http://www.natal.rn.gov.br/semurb/paginas/File/.../24_Plano_Diretor.pdf). Acesso em janeiro de 2014.

[www.bnb.gov.br/content/.../planejamento\\_estrategico](http://www.bnb.gov.br/content/.../planejamento_estrategico). Acesso em dezembro de 2013.

[www.censo2010.ibge.gov.br/](http://www.censo2010.ibge.gov.br/) Acesso em dezembro de 2013.

[www.natal.rn.gov.br/sempla/paginas/File/iqv.pdf](http://www.natal.rn.gov.br/sempla/paginas/File/iqv.pdf). Acesso em janeiro 2014.

[www.fealegria.org.br](http://www.fealegria.org.br). Acesso em janeiro de 2012.

[www.natal.rn.gov.br/bvn/publicacoes/norte\\_nsapresentacao2009.pdf](http://www.natal.rn.gov.br/bvn/publicacoes/norte_nsapresentacao2009.pdf). Acesso em novembro 2012.

[http://populacao.net.br/populacao-lagoa-azul\\_natal\\_rn.html](http://populacao.net.br/populacao-lagoa-azul_natal_rn.html). Acesso em fevereiro 2014

[www.oitbrasil.org.br/publication](http://www.oitbrasil.org.br/publication), Acesso em Abril 2014.

[www.oitbrasil.org.br/.../trabalho\\_decente\\_juventude\\_brasil\\_252.pdf](http://www.oitbrasil.org.br/.../trabalho_decente_juventude_brasil_252.pdf), Acesso em Abril 2014.